

Vinculado a pesquisa “Cultura Visual e os Modos de Ser Criança”, o subprojeto de pesquisa “ConversAÇÕES: Arte Contemporânea e Crianças” busca entender como as crianças pequenas se relacionam com a arte contemporânea tanto nos modos de interação com as produções artísticas, quanto nas maneiras de manuseio os materiais e criação. O segmento aqui apresentado *ConversAÇÕES: crianças e materiais expressivos – “Borrado é feio.”*, se atém especificamente nos modos como as crianças exploram os materiais expressivos e os suportes, bem como perceber como as crianças, ao interagirem com os materiais, expressam as concepções de ensino de arte, de educação e de aluno principalmente dos educadores infantis. A pesquisa baseia-se no conceito de experiência dentro de uma abordagem pós-estruturalista, bem como busca referências nos depoimentos de artistas contemporâneos sobre a exploração dos diferentes materiais. A investigação tem contornos da etnografia e da pesquisa-intervenção. O objetivo do trabalho é desafiar as crianças a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, ampliar os estudos sobre o desenho infantil enfocando o manuseio de diferentes materiais. Está sendo realizada em duas escolas públicas, uma municipal de educação infantil e uma estadual de ensino fundamental, em turmas com crianças entre cinco anos e seis anos. A metodologia utilizada foi a observação participante e a proposição de atividades que visam explorar os diferentes materiais expressivos, assim como conversas que possibilitem as crianças pensar sobre suas experiências. As visitas iniciaram em fevereiro de 2012, primeiramente ocorriam uma vez por semana em uma única escola, tornaram-se quinzenais quando a outra escola passou a fazer parte das investigações. Concomitante às visitas, nos encontros semanais de estudos, refletimos sobre as experiências anteriores e planejamos as ações futuras acompanhadas de aportes teóricos. No atual estágio da pesquisa, já foi possível observar que, em muitos momentos, as crianças em suas ações com os materiais replicam as formas de desenhar já conhecidas por elas, muitas vezes advindos dos adultos, principalmente das educadoras. Em alguns episódios, desenhos borrados e folhas rasgadas foram rejeitados sistematicamente, e, quando apresentados à turma, geraram vaias e negações. O controle sobre as formas de desenhar, de sentar-se, de mover-se advindos do olhar vigilante do adulto, com o tempo, deixa de ser exercido apenas pelos educadores e pais e se torna um autocontrole em que as crianças vigiam a si mesmas nessas formas de agir. Por outro lado, observou-se, em uma das turmas, que os materiais diferenciados instigaram as crianças a criar novas produções, com desenhos de diferentes tamanhos, cores e formas que romperam com as formas já conhecidas no ambiente escolar. Constatamos que as crianças produzem desenhos diferenciados e exploram os materiais de formas diferentes quando lhes é permitido. Porém, se não houver situações que favoreçam e permitam experienciar essas vivências, rejeitam novas formas de usar os papéis, de sentar-se para desenhar, de usar os diferentes materiais e de conversar sobre eles e seguem apenas reproduzindo desenhos que muito pouco nos dizem de suas singularidades.